

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS EXAMES MICROBIOLÓGICOS DE AMOSTRAS COLHIDAS DE SUÍNOS, E ENCAMINHADAS AO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, CAMPUS CONCÓRDIA, NO PERÍODO DE 2015 A 2017.

Autores: Bruno Streher Matté, Diogenes Dezen, Eliete Griebeler, Larissa Rafaeli Izolan, Marcella Zampoli Troncarelli, Suele Paula Dalbello,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense- Campus Concórdia

E-mail para contato: sueledalbello@yahoo.com

Resumo:

No agronegócio, a suinocultura ocupa posição de destaque. O Brasil é o quarto maior exportador de carne suína, sendo que Santa Catarina responde por 36% das exportações. Eventos que ocasionem a interrupção temporária ou permanente da produção animal refletem diretamente na economia do setor agropecuário. Dentre estes eventos, as doenças são as maiores ameaças à estabilidade dos sistemas produtivos. Estima-se que o impacto das enfermidades exceda 20% das perdas na produção de animais em todo o mundo. Neste sentido, o diagnóstico dos agentes etiológicos de enfermidades em suínos é de suma importância, uma vez que através deste é possível traçar estratégias de controle e prevenção. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento retrospectivo do perfil microbiológico das amostras de tecidos ou secreções de suínos, encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Veterinária (LMV), do IFC campus Concórdia, durante os anos de 2015 a 2017. Neste período, foram analisadas 30 amostras, das quais: 36,3%, 13,3%, 20%, 10%, 6,3% e 3,3% foram provenientes de intestino, conteúdo abdominal, sistema nervoso central, fezes, cólon, abscessos e cavidade torácica, respectivamente. As amostras foram cultivadas em Ágar sangue e Ágar MacConkey e incubadas a 36°C/24-72h. Os isolados foram identificados pelas características morfotintoriais e bioquímicas, segundo Quinn et al. (2005). Do total de amostras avaliadas, foram isolados: *Escherichia coli* (43,33%), *Salmonella enterica* (10%), Enterobactéria (6,66%), *Streptococcus suis* (6,33%), *Staphylococcus aureus* (3,33%), *Proteus mirabilis* (3,33%), Coco-bacilo Gram-positivo (3,33%), ausência de crescimento microbiano (13,3%) e presença de contaminantes (10%). A elevada prevalência de *Escherichia coli* encontrada é justificável, uma vez que a grande maioria das amostras encaminhadas teve origem intestinal, habitat preferencial deste patógeno causador de importantes enfermidades entéricas nos suínos. Outro dado relevante foi a identificação de patógenos de caráter zoonótico, tais como *Salmonella* e *Streptococcus suis*, o que corrobora para a importância da aplicação de medidas de biossegurança e boas práticas, especialmente por profissionais envolvidos com a cadeia produtiva.

Palavras-chave:

suíno, bactérias, doenças, diagnóstico.